

Texto Síntese

Galeria de Arte

Este trabalho teve como objectivo desenvolver uma proposta coerente de uma Galeria de Arte, articulando-se com a estratégia urbana anteriormente definida e a imagem arquitectónica, articulando a organização interna e a tipologia construtiva. A proposta foi desenvolvida no lote do extremo Noroeste do Quarteirão da Casa do Visconde do Rio Torto.

Com a análise do terreno; a envolvente, tipologias existentes, casas contínuas, diferenças de cercias, muros e com a análise do programa surgiu a necessidade de reinterpretar a tipologia dominante na zona (casa mais logradouro). Fechando o gaveto com um volume, este destaca-se pela sua cercia mais elevada contendo todo o programa com as áreas mais reduzidas "(casa)", libertando o "(logradouro)" para o programa com as áreas maiores; a exposição e o restaurante.

O volume mais elevado faz o fechamento da rua do arco enquanto o outro volume dá continuidade para o percurso abrindo o pátio para parque criando uma relação de proximidade.

O programa no primeiro volume está distribuído por pisos, cada piso alberga um tipo de programa diferente que se interligam por acessos verticais. Um ascensor e dois acessos verticais, um deles funciona como saída de emergência. O átrio está relacionado com a loja que se encontra no segundo piso, como o bar está relacionado com o auditório.

Existe um percurso desde o átrio onde se tem o primeiro contacto visual com a exposição, passando pela loja chegando ao piso onde começa o percurso expositivo.

O conceito do percurso expositivo partiu da primeira fase de projecto tomando como referência o Guggenheim de Frank Lloyd Wright e mais recentemente o Museu para a Fundação Iberê Camargo de Siza Vieira, onde as pessoas sobem até ao último piso da exposição percorrendo o percurso no sentido descendente em rampa até ao átrio. Esse percurso define um pátio onde se pode realizar exposições ao ar livre. O vão lateral a meio do percurso de exposição direccionado para a Casa do Visconde do Rio Torto, mantém uma ligação para o exterior orientando os visitantes. O restaurante situa-se no segundo volume "(logradouro)" mantendo uma relação com o parque e com o pátio.

Procurou-se que a imagem construtiva estivesse de acordo com a linguagem arquitectónica desejada. Pretendia-se marcar os diferentes programas e que fosse visível no exterior, soltando o pano da fachada e recuando as lajes.

Nesse sentido optou-se por uma estrutura de betão onde as paredes são estruturais onde se agarra o pano exterior da fachada, abrindo pontualmente vão. O acabamento interior reflecte o exterior, placas de gesso cartonado soltas da parede marcam um primeiro plano em relação à parede estrutural de betão, passando as condutas do ar condicionado vindas da cobertura por de trás dessas paredes. A iluminação vai reforçar a imagem do interior, colocada na parte superior da parede criando uma linha luminosa.

No volume da exposição optou-se por uma estrutura pilar laje pois o vão é mais reduzido podendo ter um grande pano de vidro no restaurante. O sistema de condutas funciona diferenciado do outro volume, situa-se junto à cobertura percorrendo o espaço paralelamente entre si. A iluminação artificial é pontual apoiada numa calha para uma boa adaptação ao diferente tipo de exposição.

Programa		Proposta	
Átrio	160m ²	Átrio	200m ²
Restaurante	300m ²	Restaurante	290m ²
Oficinas	120m ²	Oficinas	100m ²
Loja	60m ²	Loja	50m ²
W.C	20m ²	W.C	25m ²
Gabinete da Direcção	28m ²	Gabinete da Direcção	20m ²
Gabinete	19m ²	Gabinete	15m ²
Exposição	735m ²	Exposição	700m ²
Bar	190m ²	Bar	170m ²
Auditório	189m ²	Auditório	180m ²

Luís Santos, 4º Ano